

Geraldo Melo prefere oposição

O governador do Rio Grande do Norte, Geraldo Melo, defendeu ontem que o PMDB ocupe o espaço da oposição ao futuro presidente, seja ele Luiz Inácio Lula da Silva ou Fernando Collor de Mello o vencedor do segundo turno. Condenou a decisão da Executiva Nacional do partido de orientar as bases peemedebistas para que apoiem a Frente Brasil Popular.

Com isso, Geraldo Melo fecha posição com outros governadores peemedebistas, que também discordaram da posição assumida pela Executiva Nacional. Ele queixou-se da forma como a Executiva encaminhou a discussão: "Um pequeno grupo se reuniu numa sala a portas fechadas e tomou uma decisão, sem consultar as correntes do partido".

Para Melo, uma decisão tomada sem levar em conta a opinião das bases partidárias foi um ato falho da Executiva Nacional. Ele avaliou que, em função disso, essa orientação, para que se apoiem Luiz Inácio Lula da Silva, "corre

o risco de não ser seguida". Geraldo Melo criticou também os peemedebistas que já manifestaram intenção de apoiar a Frente Brasil Popular. "O PMDB não deve sair batendo na porta dos candidatos. Já soube de casos de companheiros que queriam apoiar o Lula e foram rejeitados..

A seu ver, a posição de todos os peemedebistas, que não estão interessados em cargo, é a de se fazer oposição ao futuro governo. "Acho que essa é uma posição respeitável e correta, com a qual simpatizo muito". O governador acha que a esperança que a população tem no futuro governo pode resultar em "grande frustração". Assim, entende que o melhor caminho para o PMDB é ficar "ao lado da população". Com isso, Geraldo Melo prega que o PMDB deve se distanciar do próximo governo e iniciar um processo de reestruturação interna para disputar as eleições para a renovação do Congresso Nacional, a serem realizadas em novembro de 1990.